

EMPREGO DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Ronaldo Ramos Batista - Acadêmico de Enfermagem (EEM/UFAM)
Sandra Greice Becker – Professora da Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM)

RESUMO

Objetivo: o ensaio clínico objetivou avaliar a eficácia da auriculoterapia com semente de mostarda sobre os níveis de estresse na equipe de enfermagem do Hospital Universitário Getúlio Vargas. **Metodologia:** 61 profissionais de enfermagem foram Randomizados em 2 grupos: grupo 1 Intervenção e grupo 2 controle. Os participantes receberam 8 sessões de auriculoterapia, nos pontos Shemen, Rim, Tronco Cerebral, Fígado, Coração e ponto da ansiedade, Tendo sido avaliados antes e depois das sessões, através da Lista de Sintomas de Stresse de Vasconcelos (LSS). **Resultados:** Foram avaliados uma totalidade de 71 participantes sendo: 17 enfermeiros e 54 técnicos de enfermagem de diversos setores do Hospital Universitário Getulio Vargas: Centro Tratamento e Terapia Intensiva (CTI), Centro Cirúrgico, Clínica Cirúrgica e Clínica Médica. Destes apenas 61 se tornaram elegíveis para a pesquisa. **Conclusão:** a auriculoterapia no combate o estresse apontou resultados significativos, pois, 80% dos que concluíram a pesquisa do grupo intervenção obtiveram escore menores, avaliados através da lista de sintoma de estresse.

Palavras-chave: Auriculoterapia. Terapias complementares. Equipe de Enfermagem. Acupuntura.

INTRODUÇÃO

A rotina dos profissionais de enfermagem está sujeita a constantes fontes geradoras de estresse, seja através da equipe hospitalar ou por fatores intrínsecos e fatores extrínsecos da profissão que de modo geral ocasionam uma sobrecarga psíquica e prejuízos a saúde mental do profissional¹.

No âmbito hospitalar a frequência do estresse torna-se ainda mais ameaçador, pois traz inúmeros prejuízos à saúde do trabalhador como: aumento de peso, dores músculo e esqueléticas, alteração no sono, cansaço físico e mental².

Por outro lado o fator estressor pode ser definido como um evento ou situação interna ou externa que cria o potencial para as alterações fisiológicas emocionais, cognitivas ou comportamentais em um indivíduo³.

Partiu-se, assim, da concepção de que o processo de enfermagem requer um alto esforço por parte dos profissionais, e que a vivência com o processo de doença, vida e morte, causa uma sobrecarga emocional, com isso acarretando diversos problemas para ele e o cliente que está sob o seu cuidado¹.

Considerou-se abordar a auriculoterapia, uma vez sua é uma das especializações da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) que tem o intuito de diagnosticar e tratar doenças físicas e mentais que afligem o corpo humano.

Este tratamento serve para inúmeras enfermidades tais como: dores, doenças endócrino metabólicas, reumáticas, crônicas, funcionais e emocionais⁴. Estudos apontam que a Auriculoterapia vem ajudando os profissionais de enfermagem a diminuir os níveis de estresses e enfermidades, tendo como resultado uma substancial melhoria na qualidade de vida do indivíduo assim como melhoria do seu desempenho profissional e pessoal⁵⁻⁶.

Diante das evidências que mostra que o profissional de enfermagem está passando por constantes momentos de estresse levantou-se a seguinte questão: quais os níveis de estresse dos profissionais de enfermagem do Hospital Universitário Getúlio Vargas? Quais será o resultado após a submissão ao tratamento?

Portanto, esse estudo visa com a auriculoterapia buscar reduzir os níveis de estresse do profissional de enfermagem, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida e uma melhor assistência ao paciente.

METODOLOGIA

Ensaio Clínico do tipo caso/controle. Segundo a definição de Gil (2010) caso/controle são estudos retrospectivos, partindo da conseqüente para o antecedente, onde compara-se indivíduos que apresentam o desfecho esperado com indivíduos que não o apresentam.

Local do estudo: Hospital Universitário Getúlio Vargas.

População e amostra: Tomando como base esse conceito o estudo avaliou 71 profissionais de Enfermagem do Hospital Universitário Getúlio Vargas.

Critérios de Inclusão: Obtenção dos escores mínimos para médio, alto e altíssimo nível após a entrevista realizada com o instrumento estruturado que é a Lista de Sintomas de Estresse (LSS) de Vasconcelos conforme.

Critérios de Exclusão: Estar grávida; perda de seguimento das sessões; Efeitos colaterais como: prurido, infecção e desmaio; início de outras terapias energéticas durante o período da pesquisa tais como uso de antidepressivos, ansiolíticos e pessoas que não comeram o suficiente (pessoas em regime).

Instrumento para coleta de dados: Participaram de uma entrevista, que teve como instrumento de pesquisa a Lista de Sintomas de Stress (LSS) de Vasconcelos. A lista contém 59 itens, que teve como resposta uma variância de 0 a 3 pontos E levará também em consideração um questionário para levantamento sociodemográfico. Portanto os profissionais que atingiram score de médio a alto de nível de estresse foram divididos em dois grupos: com intervenção da auriculoterapia (controle) e os sem intervenção (caso). Grupo Controle e Grupo sem intervenção foram feitos através de sorteio. Foi entregue o termo de consentimento livre e esclarecido, conforme apêndice A aos sujeitos da pesquisa.

O instrumento LSS foi aplicado no início, e depois do término do tratamento. O grupo auriculoterapia com sementes de mostarda recebeu 8 sessões (uma por semana), com duração de 5 a 10 minutos para cada sessão, nos pontos do Shenmen, rim, fígado, coração, tronco cerebral e o ponto da ansiedade. Para a colocação das sementes após a devida localização dos pontos reativos com um localizador de pontos, era realizada a higienização com algodão e álcool etílico a 70% do pavilhão auricular e aplicação das sementes fixadas com fita microporosa.

Para a análise dos dados da pesquisa, foram utilizados os resultados dos escores mínimos do LSS para médio, alto e altíssimo, através da análise estatística, no qual serão calculados para todos os dados a média e o desvio-padrão para a descrição e análise dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados uma totalidade de 71 participantes sendo: 17 enfermeiros e 54 técnicos de enfermagem de diversos setores do Hospital Universitário Getúlio Vargas: Centro Tratamento e Terapia Intensiva (CTI), Centro Cirúrgico, Clínica Cirúrgica e Clínica Médica. Após a primeira avaliação do LSS 10 participantes se tornaram inelegíveis para a pesquisa, destes nove obtiveram score abaixo de 28 pontos, caracterizando assim ausência de estresse e 1 (um) participante fez o LSS mas, aposentou-se 2 dias depois. Portanto 61 participantes se tornaram elegíveis, onde foram Randomizados e depois ficaram divididos em dois grupos. Quanto à distribuição em clínicas ficaram da seguinte forma: 25 participantes da clínica médica, 22 sujeitos do centro cirúrgico, 14 do centro de terapia e tratamento intensivo (CTI) e 10 da clínica cirúrgica. Na clínicas: Médica, Centro Cirúrgico e Clínica Cirúrgica, foram os setores onde mais tiveram participantes com níveis alto de estresse.

Entretanto o que justifica a ausência de mais participantes do CTI foi o período de adaptação para o prédio novo, com isso muitos dos seus colaboradores estavam realocados em outros setores ou de recesso, por isso o grande numero de participante em baixo estresse. Dos 61 participantes elegíveis 15 são enfermeiros correspondentes a 24,6% do total da amostra, mas, ao compararmos com o quantitativo total de enfermeiros que participaram da pesquisa que foram 17, apenas 2 não obtiveram score de médio e alto estresse, que corresponde a 88,2% dos enfermeiros estão em um certo grau de estresse. Isso aponta que o líder da equipe de enfermagem encontra-se estressado, no entanto esse fator pode dificultar o desempenho de funções que é privativo do enfermeiro estabelecido na Lei N° 7.498/86 e o Decreto N° 94.406/87 dentre as quais está: atividades de gestão como planejamento da assistência de Enfermagem, consultoria, auditoria, entre outras; a consulta de Enfermagem; a prescrição da assistência de Enfermagem; os cuidados diretos a pacientes com risco de morte; e todos os cuidados de maior complexidade técnica.

CONCLUSÃO

Com relação ao grupo caso (sem intervenção da auriculoterapia), houve o aumento de estresse em 68 % dos participantes, ou seja, 17 sujeitos. O restante que obtiveram escore menor no segundo LSS, pode estar relacionado ao fato de estarem retornando de férias. Dos participantes que concluíram a pesquisa do grupo intervenção 80%, mostrou que a auriculoterapia com sementes foi eficaz na redução do estresse nos pontos Shemen, Rim, Fígado, Tronco Cerebral e o ponto da ansiedade. Sugere mais estudos com praticas complementares na redução do estresse dos profissionais de enfermagem, para assim buscar uma melhor qualidade de vida e melhorar assistência ao paciente

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus que deu forças durante todo esse processo. Quero deixar meus agradecimentos a minha orientadora **Dra Sandra Greice Becker** que com muita sabedoria me conduziu até aqui neste processo. A professora Mestre **Zânia Regina Ferreira** pela oportunidade oferecida e compreensão. A Mestre **Sanay Vitorino de Souza**, que colaborou com suas leituras e participação no projeto e permitiu melhor acesso dentro da área hospitalar. E por fim agradeço a todos os profissionais de enfermagem do hospital universitário Getúlio Vargas por permitirem que essa pesquisa chegasse à conclusão que sem o consentimento deles nada teria sido realizado.

REFERÊNCIAS

- 1 BARRETO BMF; SILVA RP; CAMACHO ACLF; OLIVEIRA BGRB; VALENTE GSC. A interferência do estresse no trabalhador de enfermagem no ambiente hospitalar e sua relação como fator de risco para a ocorrência de câncer. **Rev. de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. online 2016. abr./jun. 8(2):4154-4167
- 2 RODRIGUES CCFM; SANTOS VEP. O corpo fala: aspectos físicos e psicológicos do estresse em profissionais de enfermagem. **Rev. de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. online 2015. out./dez. 7(4):3587-3596.
- 3 SMELTZER, SC; BARE, BG. Brunner & Suddarth - **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Guanabara Koogan. 10ª Ed. Rio de Janeiro, 2005. V. I, P. 86.
- 4 ROCHA E SOUZA, TMM. **Auriculoterapia**: aula de auriculoterapia do curso de Formação. Agosto/2011.
- 5 KUREBAYASHI, LFS; GNATTA, JR; BORGES, TP; SILVA, MJP. Aplicabilidade da auriculoterapia para reduzir estresse e como estratégia de coping em profissionais de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem Artigo Original** 20(5):[08 telas] set.-out. 2012. Disponível em: <http://www.eerp.usp.br/rlae>.
- 6 KUREBAYASHI, LFS; SILVA, MJP. Eficácia da auriculoterapia chinesa para o estresse em equipe de enfermagem: ensaio clínico randomizado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 22, n. 3, p. 377, maio-jun. 2014.
- 7 GIL, AC. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.